

---

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO  
OCTÁVIO BASTOS - UNIFEOB**

Nancy Marcondes Celestino - RA - 21001807

Tifany Camily Estevam de Lima - RA - 22001163

Tainara Oliveira Guidorizzi - RA 22000258

Nataly Fernanda da Silva - RA 22000862

Franciele Fiuza Martins - RA 22001160

**A PSICOEDUCAÇÃO DOS CUIDADORES DE CRIANÇAS  
COM TEA NO PÓS COVID-19**

**São João da Boa Vista/SP**

**2022**

## RESUMO

Durante a pandemia que ocorreu no ano de 2019 devido a Covid-19, transmitida pelo coronavírus SARS-CoV-2, o mundo todo presenciou transformações drásticas em suas vidas, tanto socialmente, devido ao isolamento, quanto psicologicamente, causando um aumento de sintomatologias como depressão e ansiedade. Crianças com TEA (Transtorno do Espectro Autista), uma síndrome comportamental com atraso significativo do desenvolvimento social, da comunicação/linguagem e da cognição e incapacidade em estabelecer relações interpessoais, foram particularmente afetadas devido ao isolamento, apresentando uma regressão nos avanços feitos no período pré-pandêmico. Isso posto, este artigo nos aponta que tornou-se necessário uma psicoeducação dos cuidadores dessas crianças para que voltassem ao menos para o *status quo*. Para que fosse concretizado esse objetivo, foi feita uma revisão bibliográfica sistemática sobre a psicoeducação dos cuidadores de crianças com TEA no pós Covid-19 em redes sociais, a saber, no instagram, para que fosse melhorada a qualidade de vida desses, das crianças e da sociedade como um todo. Foi utilizado para essa psicoeducação o modelo biopsicossocial de Bronfenbrenner, que proporcionou, assim, condições de melhoras comportamentais, emocionais e sociais para todos os envolvidos, fornecendo um modo de manejo acurado para que fossem retomados os avanços anteriores das crianças com TEA que tiveram prejuízos na pós pandemia.

**Palavras-chave:** Autismo, TEA, covid-19, criança, pós-covid-19, cuidadores e psicoeducação.

## **I. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA**

É de conhecimento geral que o mundo todo sofreu com a pandemia causada pelo Covid-19, o isolamento tornou-se parte da vida, desde o trabalhar em home-office (trabalhar em casa), aulas online, terapias online e etc. O Covid-19 é um vírus que causou uma variedade de infecções do trato respiratório humano, variando de resfriado leve à Síndrome do Desconforto Respiratório Grave. A atual doença de CoV é chamada de Síndrome Respiratória Grave (SARS) - CoV-2 e Doença de Coronavírus 2019 (Covid-19).

Enquanto essa mudança drástica aconteceu na vida de todos, rapidamente o índice de doenças mentais aumentou, como por exemplo: ansiedade e depressão. Fez-se então necessário que a Organização Mundial da Saúde declarasse estado de emergência na saúde pública.

Se para todos foi extremamente difícil essas modificações, isso impactou ainda mais as crianças com TEA (Transtorno do Espectro Autista), as quais vivem em sua própria caverna, em seu próprio mundo, temem sair e se relacionar com as pessoas a sua volta e que estavam acostumadas com uma realidade que de repente não mais existia, assim, todo progresso que a criança havia conquistado acabou regredindo e tornando para elas, o isolamento social mais prejudicial, e fez-se necessário a conscientização dos cuidadores a esse respeito, levando-se em conta compreender a cultura dos mesmos para que houvesse o apoio necessário para que se estabelecesse uma conduta assertiva para resgatar os avanços dessas crianças.

De acordo com Bronfenbrenner (2011), eventos históricos podem alterar o desenvolvimento humano, tanto do ponto de vista individual quanto populacional. No momento histórico de 2022, destacou-se que a população mundial estava enfrentando uma experiência adversa devido à grave ameaça à vida acarretada pela pandemia da Covid-19, que testou os recursos e limites do ser humano. Este momento, que proporcionou uma desconfortável sensação de impotencialidade e receio frente aos acontecimentos adversos, em que não houveram, medidas farmacológicas confirmadas cabalmente, para que se pudesse estancar essa epidemia, causou um contexto caótico e desregulado, que refletiu na instituição familiar e no desenvolvimento das crianças.

A determinação do distanciamento social, que levou ao confinamento no contexto doméstico, como única forma de prescrição disponível para o enfrentamento dessa adversidade, trouxe novos e grandes desafios para as famílias, tais como: convivência próxima por longos períodos de tempo; ausência da rotina de ir a escolas, creches, núcleos assistenciais, esporte e lazer; trabalho realizado à distância; rearranjo do ambiente físico para acomodar as demandas de trabalho, estudo e brincadeiras; sobrecarga de trabalho doméstico; instabilidade no emprego, desemprego e problemas financeiros; falta ou irregularidade do suporte regulador dos serviços de saúde e assistência social e comunitária à família, separação de familiares, entre outros.

Neste artigo, falou-se sobre a regressão dos sintomas de crianças autistas, baseado na experiência pós pandêmica, na dificuldade que elas enfrentaram durante a pandemia, e o que poderia ser feito para que seus cuidadores lidassem de uma forma mais efetiva com os problemas que apareceram.

Segundo Gadia, C. A., Tuchman, R. e R., Newra, T., (2004), “a expressão autismo foi utilizada pela primeira vez por Bleuler, em 1911, para designar a perda do contato com a realidade, o que acarretava uma grande dificuldade ou impossibilidade de comunicação”. Para Rutter & Schopler (1992), “o autismo não é uma doença única, mas um distúrbio de desenvolvimento complexo, definido de um ponto de vista com etiologias múltiplas e graus variados de severidade”.

O autismo caracteriza-se por uma síndrome comportamental em que há um atraso significativo do desenvolvimento social, da comunicação/linguagem e da cognição, com relevante destaque para a inabilidade em estabelecer relações interpessoais (APA, 1994; CID 10).

No artigo de Kumar et al., 2021, ele trouxe um estudo de crianças e adolescentes com TEA no pós Covid-19. Quinze estudos foram feitos com 22.996 crianças/adolescentes com TEA. Preencheram os critérios de elegibilidade de um total de 219 prontuários. No geral, 34,5%, 41,7%, 42,3% e 30,8% das crianças sofreram respectivamente de depressão, irritabilidade e desatenção. Embora o comportamento/estado psicológico de um total de 79,4% das crianças tenha sido afetado negativamente pela pandemia e quarentena, pelo menos 22,5% das crianças tinham medo significativo da Covid-19, e 35,2% e 21,3% respectivamente tinham sono e perturbação. Da mesma forma, 52,3% e 27,4% dos cuidadores

desenvolveram respectivamente ansiedade e depressão durante o isolamento com as crianças.

Em outro estudo realizado com crianças com TEA, a emergência do Covid-19 resultou em um período desafiador para 93,9% das famílias, aumentou as dificuldades no gerenciamento das atividades diárias, principalmente o tempo livre (78,1%) e atividades estruturadas (75,7%), e, respectivamente, 35,5% e 41,5% das crianças apresentaram problemas de comportamento mais intensos e frequentes. (COLIZZI, 2020).

Sabe-se como esse momento da pandemia da Covid-19 foi difícil para todos, mas para as crianças do espectro autista e seus pais se tornou mais evidente. Além das mudanças de comportamento, a maneira como começaram a encarar os problemas que já haviam sido solucionados, acabou voltando a ser uma pauta em seu dia a dia. Grande parte do seu desenvolvimento foi regredido, fazendo com que todos da família fossem ainda mais afetados durante essa situação avassaladora.

Diante das consequências do isolamento social em crianças e adolescentes com TEA (Transtorno do Espectro Autismo) e o fato de a terapia ter regredido drasticamente durante este período de pandemia, evidenciou-se a importância de pesquisas e artigos sobre o TEA no contexto pós Covid-19. Logo, diante da carência de artigos sobre o tema, a comunidade científica deveria investir em uma maior quantidade de pesquisas e divulgar os dados por meio da mídia, que é o principal meio de comunicação na atual conjuntura, para que a sociedade saiba lidar com os indivíduos que possuem esse transtorno e compreenda quão doloroso é o contexto pós pandêmico para essa população em específico.

## **II - REFERENCIAL TEÓRICO**

O ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) estabeleceu que, no país, considera-se criança a pessoa até doze anos de idade incompletos. Sabe-se que este é o período em que o ser humano tem uma maior capacidade de aprendizado. Nos primeiros anos de vida, a criança desenvolve a fala, o ato de andar, a discriminação auditiva e a linguagem. A psicoterapia infantil iniciou-se no século XIX, somente quando a infância passou a ser acatada, socialmente, como uma fase do desenvolvimento humano.

De acordo com a Psicanálise, o primeiro grande trauma de um indivíduo é o nascimento e nesse instante nasceu o Inconsciente, que é a parte mais arcaica da psique, é onde se localiza as memórias recalçadas, as pulsões, desejos e medos e é atemporal (se forma na nossa infância e continua atuando na nossa mente pelo resto da vida). O recalque, que é definido como um mecanismo de defesa involuntário da nossa mente que faz com que um trauma seja jogado para o inconsciente, acontece na primeira infância (por volta dos 5 anos de idade), depois desse momento as pessoas não recalcam nada, somente reprimem situações e vivências.

Segundo a Psicologia Humanista (a terceira força da Psicologia), uma forma eficaz de analisar crianças, em especial as autistas, é a Ludoterapia, que consiste em uma abordagem que é realizada através de dinâmicas e do ato de brincar, que é uma prática comum no cotidiano desses indivíduos e também é uma forma de se expressar. Trata-se de uma abordagem centrada na pessoa.

Já para a Gestalt-Terapia, a Ludoterapia é o momento em que o terapeuta emerge na brincadeira e imaginação da criança. Pois ao fazer isso, a criança se expressa de forma mais clara, exterioriza seus sentimentos e assim, evidencia-se sua autenticidade.

Todavia, discorda-se dessa prática pois, sabe-se que, a grande maioria das crianças com o TEA (Transtorno do Espectro Autismo), têm uma dificuldade de socialização, interação, além de fixação por objetos. Assim, acredita-se que, em alguns casos, a Ludoterapia não seja eficaz e efetiva.

A pandemia iniciou-se no século XXI, a qual teve como principal meio a contaminação mundial de uma nova doença e, neste contexto, destacou-se a Covid-19, a qual infectou diversas pessoas, independente da idade.

O distanciamento social levou a população, em especial os pais e crianças, a enfrentarem grandes desafios ao terem que lidar com essa nova fase, como a convivência próxima no âmbito familiar e principalmente o isolamento social, no qual desencadeou complicações mentais com os indivíduos, gerou ansiedade e muitos questionamentos, como por exemplo: “Qual o sentido da vida?”, o qual, pode-se relacionar este argumento com a psicologia humanista, onde o método ideal para a resolução deste problema seria a Logoterapia.

Conforme Jean Paul Sartre afirma (1946) , “Não importa o que fizeram com você. O que importa é o que você faz com aquilo que fizeram com você.” Ou seja, é necessário saber o que será feito com o que está acontecendo - a pandemia - e levar o indivíduo a praticar em sua subjetividade, a transformação do sofrimento, causado pelo Covid-19, em aprendizado e crescimento para o seu desenvolvimento.

A psicologia positiva também pode ser envolvida nesta ideia, pois ao praticar a mesma no cotidiano, pode se levar o ser humano a incorporar ações positivas, como por exemplo: Autoempatia, otimismo, resiliência, bem-estar, criatividade e ações necessárias para que se tenha um bom desenvolvimento tanto mental quanto físico.

Já na psicanálise, a principal causa patológica seria o “trauma”, no qual o estudo iniciou-se por Freud ao escutar suas pacientes histéricas, introduzindo essa ideia não como de ordem física e sim psíquica. Na pandemia, muitas pessoas ficaram com traumas e não conseguiram ressignificar a vida e voltar a normalidade, emanando dificuldades em dormir, pesadelos e sensações ruins, como a angústia. Assim, na psicanálise, o procedimento para lidar com o trauma, seria ressignificando a situação do passado e trazendo-a para o convívio atual, para que o indivíduo possa viver com tranquilidade.

Desta forma, ressaltou-se que o enfrentamento desta ameaça (Covid-19) de sobrevivência, testou os recursos e limites do ser humano, resultando, assim, altamente estressante para a humanidade, principalmente no sistema parental e no desenvolvimento das crianças. Tornou-se necessário a procura de formas de solução, como por exemplo: a terapia. Desta forma o indivíduo teria mais chances de olhar o mundo e qualquer outra situação de forma positiva e superar seus traumas.

O autismo (Transtorno do Espectro Autista ou TEA) é um transtorno mental ocorrido no sistema neurológico. Os sintomas podem ser identificáveis desde os primeiros anos da criança, nesse caso o Autismo Infantil. Possui características aparentes, como a dificuldade de aprendizado, atraso na fala, ecolalia, problemas na comunicação em público ou dificuldade em olhar nos olhos, estresse e irritabilidade em níveis extremos. Muitas vezes ocorrem casos onde o autista desenvolve a ansiedade ou até mesmo o TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade).

O TEA é classificado em graus ou níveis 1, 2 e 3, sendo que o nível um é considerado “leve” e o autista apresenta poucos sintomas e de forma quase imperceptível; no nível dois, o nível considerado moderado, percebe-se a dificuldade na socialização e comunicação, dificuldade no aprendizado; já o nível três, nível apontado como agressivo, o autista tem muitas dificuldades em entender comandos simples, como atender ao seu próprio nome e falar, extremas dificuldades em comunicação com o público, fácil irritabilidade, insônia, ansiedade, entre outros.

O diagnóstico do TEA geralmente é feito pelo pediatra que acompanha o crescimento da criança clinicamente, avaliando a sua dificuldade em realizar ações como andar, desenhar ou brincar com objetos. O autismo não tem cura, mas pode ser controlado por meio da neuropsicologia e outros meios terapêuticos, como psicoterapia, equoterapia, psicanálise, fonoaudiologia, entre outras. Em casos graves, é necessário utilizar medicamentos específicos com a devida prescrição médica.

Diante da nova realidade que se apresenta, não se tornou mais condizente apenas a palavra “pais” quando nos referimos a indivíduos que educam, acolhem, protegem, disciplinam e conduzem as crianças durante toda a sua infância até que ela atinja uma certa dose de autonomia, maturidade, independência e um comportamento adaptativo no social em que está inserida.

O mundo pós-moderno colocou em xeque não apenas esse conceito, mas também conceitos mais amplos como o de família. Atualmente temos diversos sistemas de família, a saber, as tradicionais, as homoafetivas e as monoparentais, deixando assim explícito e ultrapassado o conceito de família baseado apenas na consanguinidade.

Na contemporaneidade não só os homens têm trabalhado mas as mulheres estão também cada vez mais presentes no mercado de trabalho. Desta forma, diante da mudança nas estruturas familiares, assim como a inserção da mulher na laboração, foi-se necessário a introdução de um novo conceito para os indivíduos que guiam as crianças durante sua infância até sua maioridade, seja por pais, irmãos mais velhos, avós, tios ou outros. Hoje o conceito cada vez mais difundido e mais assertivo para estabelecer a relação dessas pessoas com as crianças passou a ser "cuidadores".



A psicoeducação é um método que junta ferramentas psicológicas e pedagógicas em prol de educar os cuidadores e pacientes sobre o problema físico ou psíquico, além de seu respectivo tratamento. Assim como o psicólogo Marcelo Magnelli bem disse: “Se o paciente entende a doença e seu processo, ele conseguirá evitar os sintomas que podem desencadear crises, por exemplo, e se cuidar melhor”. A mesma pode ser empregada em diversas áreas da saúde.

Isso é melhor entendido quando Freud diz que “[...] Ao tomarmos consciência de algo, controlamos este algo, minorando os efeitos nefastos daquilo que não era conhecido. Entende-se que o tratamento de qualquer transtorno pode ter bons resultados com um bom trabalho de psicoeducação, pois o que está em jogo é, em primeiro lugar, a disposição do paciente em pensar, escutar e falar sobre o que lhe faz sofrer”. Ou seja, é através da tomada de consciência que há a cura.

Introduzindo isso aos cuidadores das crianças que encontram-se no espectro autista, pôde-se levar a informação e a rede de apoio necessária para que eles lidassem com os desafios diários da melhor forma, fazendo assim com que a qualidade de vida familiar evoluísse.

### **III. OBJETIVOS**

Objetivou-se contribuir com a sociedade e, principalmente, com os cuidadores de crianças com TEA com uma psicoeducação sobre como a pandemia afetou essas crianças e como poderiam agir diante aos resultados, para que assim melhorassem suas qualidades de vida.

#### **Objetivos Específicos**

- Observou-se em quais aspectos essas crianças regrediram;
- Pesquisou-se os manejos necessários para solucionar tais problemas;
- Trabalhou-se na psicoeducação dos responsáveis a respeito dessa regressão.

#### **IV. METODOLOGIA**

O presente artigo consistiu numa revisão bibliográfica sistemática sobre a psicoeducação dos cuidadores de crianças com TEA no pós covid-19 em redes sociais.

Para atingir esta finalidade, foram feitas buscas de revisões sistemáticas da literatura e essa amostra compreendeu a publicação de teses e artigos científicos indexados em periódicos publicados no período de 2020 a 2022, por intermédio do formulário de busca avançada do portal Biblioteca Virtual em Saúde Psicologia (BVS Psi), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura LatinoAmericano, Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS) e Revista Acadêmica Online. A escolha desse período deu-se por ser justamente os anos iniciais do Covid-19.

Foi feita, inicialmente, uma busca nos portais indicados acima com o cruzamento de palavras chaves do estudo do projeto, sendo elas: autismo, TEA, COVID-19, criança, pós-pandemia, cuidadores e psicoeducação.

Com os artigos encontrados com a mesma foi executada uma leitura do resumo, onde, então, foram excluídos ou mantidos. Manteu-se para esse estudo 12 artigos. Com essa seleção, foi, então, feita uma leitura completa do texto, seguido de uma análise conjunta dos estudantes supracitados a fim de embasar o atual artigo.

Utilizou-se neste projeto a psicoeducação, através da rede social de nome instagram, dos cuidadores de crianças com TEA, para que fossem psicoeducados, no que se refere a ajuda que essas crianças necessitaram nesse contexto de pós covid-19, onde houve uma regressão de seus avanços no tratamento do autismo.

A psicoeducação consistiu em capacitar os cuidadores por um modelo biopsicossocial proposto por Bronfenbrenner, ou seja, de uma forma sistêmica, com aspectos biológicos, psicológicos e sociais, criando-se, assim, condições para mudanças comportamentais, emocionais e sociais para essas crianças.

Utilizou-se nesse estudo também, a popularização científica, que segundo Alessandro Frederico da Silveira, Ana Raquel Pereira de Ataíde e Morgana Lígia de Farias Freire, foi, por sua forma mais clara e simples de escrita, ampliar o conhecimento das pessoas leigas, abolindo o analfabetismo científico.

## V. RESULTADOS

Através dessa psicoeducação realizada por meio do instagram, os cuidadores de indivíduos com TEA puderam adquirir o conhecimento do manejo apropriado para essas crianças, as quais voltaram ao status quo.

## VI. REFERÊNCIAS

ARRUDA, Sérgio Luiz Saboya; LIMA, Manuela Caroline Ferreira. O novo lugar do pai como cuidador da criança. **Est. Inter. Psicol.**, Londrina , v. 4, n. 2, p. 201-216, dez. 2013 . Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2236-6407201300020006&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-6407201300020006&lng=pt&nrm=iso). acessos em 06 maio 2022.

ALMEIDA, Maíra Lopes; NEVES, Anamaria Silva. Intervenções psicanalíticas com famílias de crianças diagnosticadas com autismo: revisão de literatura. **Estilos clin.**, São Paulo , v. 25, n. 2, p. 220-232, ago. 2020 . Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-7128202000020004&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-7128202000020004&lng=pt&nrm=iso). acessos em 06 maio 2022.  
<http://dx.doi.org/10.11606/issn.1981-1624.v25i2p220-232>.

Bronfenbrenner, U. (2011). Bioecologia do desenvolvimento humano: tornando os seres humanos mais humanos Porto Alegre: Artmed

CARMENATE RODRIGUEZ., Iris Dany; RODRIGUEZ CORDERO., Arnel. Repercusión psicológica en niños con Trastorno del espectro autista durante el confinamiento por COVID-19. **Multimed**, Granma , v. 24, n. 3, p. 690-707, jun. 2020 . Disponible en [http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1028-48182020000300690&lng=es&nrm=iso](http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1028-48182020000300690&lng=es&nrm=iso). accedido en 05 mayo 2022. Epub 25-Mayo-2020.

Colizzi M, Sironi E, Antonini F, Ciceri ML, Bovo C, Zocante L. Impacto psicossocial e comportamental do COVID-19 no transtorno do espectro do autismo: uma pesquisa

on-line para os pais. *Ciência do cérebro* . 2020;10(6):341. Publicado em 3 de junho de 2020. <http://doi.org/10.3390/brainsci10060341>

Fernandes, Amanda Dourado Souza Akahosi et al. Desafios cotidianos e possibilidades de cuidado com crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) frente à COVID-19. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional* [online]. 2021, v. 29 [Acessado 5 Maio 2022] , e2121. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAR2121>>. Epub 26 Abr 2021. ISSN 2526-8910. <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAR2121>.

Gadia, Carlos A., Tuchman, Roberto e Rotta, Newra T. Autismo e doenças invasivas de desenvolvimento. *Jornal de Pediatria* [online]. 2004, v. 80, n. 2 suppl [Acessado 6 Maio 2022] , pp. 83-94. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0021-75572004000300011>>. Epub 11 Ago 2004. ISSN 1678-4782. <https://doi.org/10.1590/S0021-75572004000300011>.---

Givigi, Rosana Carla do Nascimento et al. Efeitos do isolamento na pandemia por COVID-19 no comportamento de crianças e adolescentes com autismo. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental* [online]. 2021, v. 24, n. 03 [Acessado 5 Maio 2022] , pp. 618-640. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1415-4714.2021v24n3p618.8>>. Epub 08 Out 2021. ISSN 1984-0381. <https://doi.org/10.1590/1415-4714.2021v24n3p618.8>.

LEMES, Carina Belomé; ONDERE NETO, Jorge. Aplicações da psicoeducação no contexto da saúde. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto , v. 25, n. 1, p. 17-28, mar. 2017 . Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X201700010002&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X201700010002&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 06 maio 2022. <http://dx.doi.org/10.9788/TP2017.1-02>.

Linhares, Maria Beatriz Martins e Enumo, Sônia Regina Fiorim Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil. *Estudos de Psicologia (Campinas)* [online]. 2020, v. 37 [Acessado 5 Maio 2022] , e200089. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200089>>. Epub 05 Jun 2020. ISSN 1982-0275. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200089>.

Medrado, A. A., Campos, R. C., Siquara, G. M., & Pondé, M. P. (2021). Saúde mental e qualidade de vida de pais de pessoas com TEA durante a pandemia COVID-19: uma revisão narrativa. *Revista Psicologia, Diversidade E Saúde*, 10(3), 507–521. <https://doi.org/10.17267/2317-3394rpds.v10i3.3545>

Rodríguez Carmenate., Dany Iris; Cordero Rodríguez., Arnel. Impacto psicológico em crianças com transtorno do espectro do autismo durante o confinamento COVID-19 *Multimed (Granma)*; 24(3): 690-707, mayo.-jun. 2020. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1125293>

Souza, Luiz Alberto de e Henderson, Guilherme Freitas Testemunhos durante a pandemia: reflexões psicanalíticas sobre trauma, Estado, economia e morte. *Saúde e Sociedade* [online]. 2021, v. 30, n. 3 [Acessado 5 Maio 2022] , e200435. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-12902021200435>>. Epub 02 Ago 2021. ISSN 1984-0470. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902021200435>. [https://revista-academica-online.webnode.com/\\_files/200000678-801c8801cb/artciencien\\_t22082020.pdf](https://revista-academica-online.webnode.com/_files/200000678-801c8801cb/artciencien_t22082020.pdf)

Zanon, Cristian et al. COVID-19: implicações e aplicações da Psicologia Positiva em tempos de pandemia. *Estudos de Psicologia (Campinas)* [online]. 2020, v. 37 [Acessado 5 Maio 2022] , e200072. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200072>>. Epub 01 Jun 2020. ISSN 1982-0275. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200072>.